

ARQUIVO - 03

PRATELEIRA - 336
O Domingo (102)

VIANNA - MA

1880

O DOMINGO

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

...licá-se todos os domingos; assignatura, 1\$000 por trimestre

Anno II

Vianna, 25 de Abril de 1880.

N. 33

SEÇÃO GERAL

Canto de amor.

Milla,

Quando hontem na margem do
rio
~~Contemplas o lindo luar,~~
Não sentiste um beijo mansinho
P' a brisa em teus labios roçar?
Foi minh'alma que triste passan-

Dice a brisa que fosse levar.

Pery.

Não senti o teu beijo mansinho,
nem a brisa o quiz ir levar;
E scismando estava em ti, Milla
E scismando me puz a chorar,
Uma voz me dizia baixinho,
"Mary, Milla não quer mais ti-
ra amar."

*Conto de Milla ou historia de
Passy.*

Os indios são apaixonados pelos contos históricos.

Milla, uma india Peruviana, amava desde criança a Pery, indio de sua nação, e como elle tinha curvado de cor com extremo amado por ella, tornava-se mau para a pobre india e recusava-lhe ate' mesmo as cousas mais insignificantes. Quando era tempo de festa n'aldeia, que vinham outras indias, elle ficava mal com Milla para poder estar em maior liberdade.

A pobre india chorava porém
não deixava de amal-o.

Um dia prometeu Pery a Milla, dar-lhe um conto feito em quipos, ella esperou quatro dias de balde. Cansada de esperar lembrou-se que Pery tinha um irmãozinho que mostrava ser muito amigo d'ella, e que fazia-lhe tudo quanto ella ordenasse.

O Domingo.

Um dia ella o chamou e disse: "Cicy, seu irmão Pery me contou um conto, porem até agora ainda não o quiz trazer, vai ver se entre os quipos delle encontra e traz que Milla te dará o cauam dos bosques."

O lindo menino sorriu-se para ella e veloz como uma seta desappareceu trazendo em pouco á Milla o seguinte:

Passy e Cicy.

Quatro luas hão passado quo
Cicy de mim esqueceu-se, e na
branca areia onde ella ia gravar
meu nome a sombra da palmeira,
seus passos não vi mais.

Que é feito de Cicy Tupam?
Aos bosques pergunto, as flores
indago, aos ramos procuro, e tudo
scilencioso não me da novas
suas. Ao mormurio das aguas
da cascata, a' doce viração que
oscila os ramos, ao rio, a fonte,
as aves, aos ceos, a tudo final-
mente por Cicy indago, e só a
mudez do scilencio envolto no
seu manto de mysterio responde
a minha voz.

Nas doces horas das tardes
quando o roussinol meigo deixa
a solidão dos bosques e vem das
hervas do prado expandir os se-

us gorgeios, Cicy deixava a sua
tenda e la as campaas com
mil flores para ornar a sua fron-
te. E hoje que é feito de Cicy,
onde estaes querida minha? E
as lagrimas eram o unico alivio
de Passy, a solidão seu recreio e
a dor sua companheira.

Um dia cansado Passy de er-
rar pelos bosques, derigiu-se pa-
ra margem do rio, e la com a
fronte apoiada sobre a mão me-
ditando chorava.

Uma unica ideia, um só pen-
samento lhe acompanhava, quer
no meio da lide, quer na solidão,
de dia ou de noute não podia es-
quecer Cicy seu doce amor.

Veio tirar-lhe deste scismar
de angustia, um objecto que so-
bre as aguas do rio vinha des-
cendo, o qual fez tal sensaçao
em Passy quando o viu, que por
pouco não foi quebrar o cran-
de encontro aos penhascos qu-
lhe ficavam debaixo dos pés.

Um só instante foi preciso pa-
ra Passy voltar a razão, e com
incrivel destresa deixou-se escor-
regar pela barreira do rio ate'
abaixo, e la passando para os
penhascos fitou de novo o objec-
to e sumiu-se nas aguas.

(Continua.)

O Domingo.

Página intima



Nas minhas longas horas de vigilia, és tu, queridinha, que me alimentas o coração, me confortas o espirito, me arrastas para as meditações.

Quando da tarde a brisa perfumada lentamente sussurra nas folhas do arvoredo; quando a lua bella silenciosamente com o seu infindo cortejo de brilhantes estrelas atravessa o asul do céo; quando queixosa nenia de infeliz bardo se esvai e morre, em um ai de dôr, na amplidaõ do espaço; quando enfim, tudo e' poesia e amor, uma idéia unica, ingenua como a humilde violêta que se oculta no hervaçal, domina minha febrecitante mente! Queres saber a?

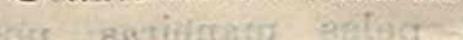
Ouve-me:

Desço nesse momento estar junto de ti, ter minhas mãos entrelaçadas nas tuas, contemplar apaixonadamente o brilho dos teus olhos tão lindos, contar uma por uma as pulsações do teu coração, sentir a tua respiração embalsamar-me a face!

Oh! eu então aborreceria a brisa que te roçasse nos labios, teria ciumes da lua a ti irradiando as faces, mataria a inocente mariposa que se abrigasse no teu collo de virgem.

Que felicidade! amôr nos labios, desespero no coração. Denso véo envolva essa dôce embriaguez do pensamento.

O amante do deserto.



A um corcunda

Andas de mochila as costas
Noite e dia carregado.....
Ser corcunda vade retro,
E' peor que ser soldado.

F. X. S.

Fallas desta mochila
Mas não sabes o que diz;

Não vez que tens sobre a cara
Um estupendo nariz.

Ha muita gente que gosta de advertir-se com os defeitos alheios, não reparando os seus e nem lembrando se que o unico perfeito é Deus.

O Domingo.

Despedida

O abaixo assignado aproveita este meio para despedir-se dos poucos amigos, que o visitaram; e pede-lhes desculpa de não fazer pessoalmente por causa da rapidez inesperada da chegada do vapor.

E manifestando-lhes sua gratidão pelas maneiras, por que sempre o distinguiram, oferecendo-lhes seus serviços pessoais quer no Maranhão, quer no Tamboril (Ceará) para onde seguirá brevemente.

Vianna, 24 de abril de 1880.

Julio Cesar Gomes de Castro.

Pacotilha

Conto de Milla—Com este título começamos hoje a dar publicidade a um resumido e singelo romance que nos foi oferecido por uma Viannense, cuja ilustração é geralmente apreciada. O nosso Domingo orgulha-se de levar em suas páginas essa linda produção filha dessa nossa illustre conterrânea, e com quanto seja a sua história despi-

da de sublimes enredos e de phrases soberbas, não deixa de ser elegante. Agradecemos a oferta.

Ao observador—No Diário de 13 do corrente vem um illogio feito ao nosso Domingo por esse sr. que em sua correspondência não poupa nem mesmo o jornalzinho da mocidade. Nós lhe agradecemos o illogio e sentimos dizer-lhe que não ligamos importância ao seu escrito, visto ser feito por um cego e amante predilecto da mentira.

Sociedade União—Ja 12 casas teem sido cobertas por esta beniciente sociedade, e constanmos que até agora tem ella marchado com harmonia e satisfação de todos os socios.

Partida.—Seguió hontem no vador Vezuvio, o nosso distinto amigo e conterraneo o Sr. Dr. Julio C. Gomes de Castro, que com licença veio visitar seu torrão natal. Dezejamos-lhe feliz viagem.

Enfermidades.—Achão-se bastante enfermos os nossos distintos amigos os Sres. Dr. Moreira Lima e Coronel Carlos J. Pereira; fazemos votos pelo seu resta belicimento.

Imp. por T. U. Mattos.

DOMINGO.

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

Publica-se todos os domingos; assignatura, 1\$000 por trimestre.

Anno II

Vianna, 2 de Maio de 1880.

N. 34

SEÇÃO GERAL.

M.

Quando a lua escondida por nu-
vens,
Bassa luz ti vier oscular;
Ti recorda do pobre infiliz
Que de amores só vive a chorar.
Quando a brisa em noute chorosa
For teus lindos cabellos beijar;
E beijando tua face mimosa,
Faça ao menos de mim ti lem-
brar.

Quando em tardes de abril so-
bre o prado,
Estiveres sosinha a scismar;
Um instante siquer pensa oh!
virgem
Neste pobre que vive a chorar.

R. C. M.

Conto de Milla, ou historia de Passy e Cicy.

(Continuação.)

Cicy era filha de Caramurú inimigo capital do pai de Passy, e com quanto fosse este mais poderoso que o outro ainda não lhe tinha podido beber o sangue como jurára. O proprio Passy em haver muita jazan promattara fazer-lhe outro tanto quando elle levantasse a mão alçada sobre seu pai e que lhe havia por o esterminio em todo seus haveres embora tivesse de perecer com elles.

Quando Passy fez esta promessa era muito criança, porém depois crescendo, tornou-se forte e poderoso tanto que o proprio Caramurú o respeitava, e temia. Passy ignorava que seu inimigo tinha esta filha, pois desde tenra idade, ella estava em outra aldeia mui distante, entregue aos cuidados de suas avós que lhe levarão a pia baptismal e lhe educaram.

O Domingo.

Quando Cicy voltou a casa de seus pais, nada sabia respeito a inimizade deste com Passy e desse que ella o viria, que se abraçaria em fogo intenso de amor por elle.

Passy a principio recusava o amor da formosa india, porem depois cedendo a voz de seu coração, votou-se a Cicy com todo ardor dum primeiro amor.

Passy as horas po crepusculo, ia occultar-se nas densas arvores d'um ameno bosque, onde Cicy e seus pais iam todas as tardes passeiar, e como esta ja sabia que Passy alli estava, deixava seus pais e semelhante a louca borboleta, corria a colher uma florinha ou a perseguir um coelho e perdendo-se nos bosques ia ter com Passy que ja havia tecido uma coroa de lindas flores e pet'las para mimosiar sua amante.

Doces erão os momentos em que passavão elles juntos, porem timidos e receiosos não se animavam nem mesmo a fitarem-se, e quando succedia seus olhos encontrarem-se, faziam-se rubros e baixavam a fronte acanhados.

Um dia que Passy tinha pro-

fundado todas as consequencias que podiam sobrevir a Cicy por causa desse amor quando fosse suspeitado por seu pai, intristeceu-se e chorou bastante.

A tarde foi Cicy na busca encontrar o triste e sentado n'un tronco coberto de musgo, seus olhos estavão vermelhos e as faces desbotadas.

Apenas ella notou a tristeza de Passy, fitou nelle seus negros olhos e com voz entrecortada por soluções dice:

Teus olhos charo Passy denunciam a dor de tua alma, e a tua Cicy seria bem feliz se podesso suavisar essa dor, muito embora sacrificando para sempre a paz do seu coração.

Passy não respondeu, ergueo para ella os olhos banhados em lagrimas e contemplou-a por muito tempo.

(Continua.)

Sr. Redactor.—E' para admirar como se deixa ao abandono, a verdadeiro olvido uma cidade importante e ja tão elevada como a desditsa Vianna.

Sim, causa pasmo vel a redu-

O Domingo

sida ao estado em que se acha, quando ella por si só é importan-
tissima!

Uma cidade que exporta an-
ualmente para mais de quinhen-
tos contos, que possue talvez os
mais importantes estabelecimen-
tos de laboura em toda provin-
cia, que tem um commercio tam-
bem importante e um grande
porto onde consecutivamente a-
chão-se fundeados muitos barcos
e barcas a receberem cargas:
não possue uma cadeia, não tem
a camara uma casa para suas
funcções; não tem um hospital,
e desgraçadamente não tem uma
rua siquer calçada!

Oh! de que parte tanto indif-
ferentismo? Serás acaso amaldi-
çoada Vianna?

O povo geme oppreso debaixo
do mais absurdo imposto, e no
entertanto sendo soberano absolu-
to, supporta com paciencia.

Os grandes, os mizeraveis, vi-
rem em seus faustos semilhantes
sanguesugas a embriagarem-se
com o suor do povo; o pobre, o
desgraçado, no perene trabalho
para encher essas insaciaveis bar-
rigas. E' de mais!

Teus filhos Vianna, muito em

bora quasi todos adormecidos
nos braços da negligencia, em-
bebidos somente nas miserias
políticas, essa devastadoura peste
que tem sido, é e sera' a ruina
de todos que pretendem deles
fazer parte; nem podiam ver que
precisas de um braço forte, que
tens necessidade de homens pa-
ra repararem as ruinas que teem
ti causado o tempo e para repe-
lirem de ti, o regresso que sobre
teu peito esta' edificando seu
castello.

São surdos aos teus reclamos,
mas não são para as trombetas
da politica. São cegos ao teu de-
senvolvimento, mas enxergam a
conveniencia ainda mesmo met-
tida ella nas caldeiras do infer-
no; isto é a conveniencia propria

Com semilhantes filhos Vian-
na, serás sempre zero nos map-
pas dos geographos.

* * *



PERDÃO

Voluvel e mundana era Mag-
dalena, porem um dia profun-
dando todos seus passos viu-se n'
um abismo. Havia se enlodado

O Domingo.

nos bordeis e orgias e só Deus a poderia salvar de semilhante mizeria.

Constrita e banhada em suas proprias lagrimas, curvada e submissa aos pés do Salvador lhe diz: Senhor quão mal tenho me guiado neste mundo e quanto vos tenho offendido, a vossa clemencia estendei-a sobre mim e o balsamo divino queira purificar-me a alma.

Vendo o Salvador impresso na fronte da mizera os verdadeiros traços do arrependimento, perdoou-lhe as culpas e fez-lhe de mundana uma santa mulher.

Assim Senhora vendo eu que procedi mal para com vosco, cumpre-me supplicar-vos perdão do que vos hei feito.

* * *

A PEDIDO

CHARADA

Começa por ca	1
Acaba por jado	2
Foi por pai Abrahão	
Muito estimado.	

Conceito

Nos banquetes militar,
Sou sempre o primeiro prato
E alguém ha que me estima
Da-me tudo e vivo farto.

ANEDOCTAS

Vendo um gaiato espirrar um homem que tinha o nariz muito chato disse-lhe: Deus lhe conserve a vista. Este ultimo admirado de semilhante voto perguntou-lhe por que o fazia?

Por isso acrescentou o primeiro, que o seu nariz não é bom p'ra oculos.

Achando-se num bêbado n'uma igreja e ao pe' do pulpito na ocasião em que certo religioso estava pregando principiou a analisar o sermão dizendo em voz alta: Estas palavras são de S. Agustinho. D'alli a pouco, tornava outra vez: - Isto é do Evangelho de S. Marcos, e continuou sua analyse ate' que o pregador já enfadado lhe gritou: Cala-te bêbado, ao que este acrescentou apontando para o padre: Isto agora é dele.

Imp. por T. U. Mattos.

O DOMINGO.

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

Publica-se todos os domingos; assinatura, 1\$000 por trimestre

Anno II

Vianna, 9 de Maio de 1880

N 35

SECCAO GERAL

Vaes a caça Pery? eu ti pesso
Que me leve contigo a caçar,
Vê que a filha das selvas tambem
Sabe o arco e a flecha impunhar
Me verás tão valente nas mattas
Qual travessa rolinha a pular.

Milla.

*Convo de Milla, ou historia de
Passy e Cicy.*

(Continuação)

— Que tens Passy, em que te
poderia offendere a tua Cicy que
te amia mais que seu maraca?
Não me respondes, porque tanto
silencio?

— Bearacory rei dos sonhos,
entrou hontem em minha tenda
e sentou-se no meu peito; timi
ao velo, porem seu ar alegre
tranquilisou me.— Passy dice el-
le, Cicy é a pomba branca que

vôa e não volta, e tu serás o ca-
çador desventurado.

— Bearacory advinha, porem
Tepam Senhor de tudo é mais
forte, e foi elle quem nos impoz
o amor; abandona essa ideia e
vive para tua Cicy.

— Teu pai me odeia e elle sa-
vendo que falias comigo, para
sempre perderei a pomba dos
bosques.

— Que importa meu pai quan-
do eu ti quero e Tupam ordena?

— Temo as consequencias não
por mim mas sim por ti. Acceita
o mimo que Passy ti da a som-
bra destas arvores onde virei so-
sinho, procurar a pomba branca.

Passy deu a sua amante uma
linda cestinha primorosa obra,
feita das folhas do tocum e pin-
tada de vivas e lindas cores. Ci-
cy aceitou e banhada em lagri-
mas a osculou. Neste momento
sentiram rumor e Cicy fugio se-
milhante a corsa persiguida pelo
caçador.

O Domingo.

Quando chegou encontrou sua mãe e não viu seu pai; pouco depois aparecendo este, voltaram a tenda.

Ainda a aurora espreguiçava-se no seu leito de perolas, e já Caramurú apé com sua família transpunham a aldeia e sumiam-se nas brenhas. Cicy tremula e receiosa do que via e sem animar-se perguntar a seu pai a causa de tão repentina viagem ou para onde hia elle; deixava-se conduzir pelas brenhas como a vítima se deixa arrastar para o abismo.

Cicy com quanto filha das selvas, e habituada a caçar o yangá e a perseguir as perdizes, nunca fizera viagem tão longa e com tão accelerada marcha; alem disso ella não ignorava que seu pai fazendo aquella viagem queria mudar de aldeia e obstar assim o seu amor a Passy. Esta ideia e o cansasso da viagem prostrarão-n'a de tal forma que mal podia ja dar um passo. Um ai prolongado escapou de seus labios ao mesmo tempo que as pernas enfraquecidas vacilaram e sua cabeça mimosa como o seu corpo vergou ao poder duma vertigem. Sem interroper a viagem

Caramurú carregou-a até a margem do rio e la deixando-a entregue a sua mãe, sumio-se no matto.

Em quanto Cicy voltava a si com o auxilio d'água fria com que sua mãe lhe banhava a fronte, seu pai preparara uma ponte e transportará para margem oposta toda a bagagem que trouxera. Depois do que vendo Cicy já boa, ordenou-lhe que passasse a ponte o que ella obedeceu levando com sigilo a cestinha que Passy lhe dera, e quando chegou ao meio da ponte desequilibrou-se e cahio no rio sendo levada pela correnteza a sua querida cestinha.

Foi a cesta que Passy deu a Cicy que elle viu boiando sobre o rio, quando dos penhascos atirou-se nas aguas e sumio-se.

(Continua)

AGRADECIMENTO.

Manifestar-se a gratidão devida pelos benefícios recebidos, é uma maxima estabelecida na sociedade; é ao mesmo tempo um dever imposto pela consciencia, e que a razão humana tem admitido como incentivo a pratica do bem.

O Domingo.

E' por isso que aí abajo assinada, penhorada pelos relevantes serviços que lhe ha prestado, e a seus filhos, a Sra. D. Theodozia Maria Cavalcant Brazil, com especialidade nas ocasiões em que se tem dignado assistir-lhes em suas enfermidades, servindo os com toda a dedicação, delicadeza e desinteresse, e ainda mais pelos disvellos que tem prodigalizado á sua inocente filha Anna, tomando-a a seu cuidado e tratando-a com verdadeiro carinho; vem do alto da imprensa, testemunhar-lhe a eterna gratidão e protestar-lhe a sincera amizade que lhe consagra e de que se tornou acredora por tantos motivos e pelos predados de que é dotada.

Queira a Sra. D. Theodozia aceitar estas públicas e simples expressões, em signal do meu reconhecimento e subida consideração.

Vianna, 2 de maio de 1880.

Maria Thereza de Araujo Leis.

Despedida.

Aniceto Coriolano Muniz, tendo de partir para a Capital no

vapor Maranhense e não podendo despedir-se dos seus amigos e collegas, o faz por este meio.

Vianna, 5 de maio de 1880.

Carta ao compadre Braz.

Bom dia compadre e amigo
Como vai você com as bellas ?
Contarão-me certas cousas
Que fiquei banzando nellas.

Dizem que o nosso Nando
Seu rival como se diz,
Por causa d'aquellas cartas
Quasi lhe quebra o nariz ? !

E que a gentil morena
Por quem foi tal brincadeira.
Jurou por Deus que você
Lhe pagava a bandalheira.

E por causa de uma outra
Que é alta e muito vermelha
O cadete Ricardinho
Quasi lhe tira uma orelha

Por causa de uma pequena
Que é vesga e d'um lado torta
O nosso amiguinho Borges
Quasi o bigode lhe corta.

O Domingo.

Estando você de conversa
Com uma gentil menina,
Eis que chega o namorado
Armado de grossa pitanga;
Á bella treme de susto
E olhando p'ra você
Agarra-lhe pelas orelhas
E mette-o dentro da tanga!

Porem que apesar de tudo,
As bellas lhe querem bem;
Pois que um amor tão gazozo
Não achará inda em ninguem

Que você no meio dellas,
Tem feito grande furor;
E cada qual a seu modo
Quer ganhar o seu amor.

Compadre e isto é bonito
Andar você em barulhos?
Como anda com a tormenta
O mar em grandes marulhos?

Adeus compadre; e acerte,
Do fundo do coração;
Saudades de sua comadre
E do compadre

Sanção.

ATTENÇAO

Domingos Cavalhiere, cosinheiro e confeiteiro, vem por meio da imprensa offerecer-se ao illus. trado publico Viannense para os misteres de sua profissão. Garante promptidão, aceio e comodidade de preço; e acha-se habilitado a faser com perfeição todas as qualidades de doces secos e de calda e finalmente toda e qualquer qualidade de iguarias. Só quem estiver com o apetite bastante estragado é que dirá não sentir a saliva encher-lhe a bocca, sempre que se trate em doces, presumtos, papo de perú e etc.

Pode ser procurado a qualquer hora, em casa do Sr. Francisco Neves, onde está residindo.

— * * * —
O auctor da charada do n. passado, promette uma caixa de charutos a quem decifral-a.

A illustre Redação da Revista, mudou seu escriptorio para rua do—Deus te pague—onde pode ser procurado a qualquer hora.

Imp. por T. U. Mattos.

O DOMINGO.

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

Publica-se todos os domingos; assiguatura, 1\$000 por trimestre

Anno II

Vianna, 16 de Maio de 1880.

N.º 36

SECCAO GERAL



T....

Os amores de que fallas----
Bem conhecço são sagrados;
Pois foram dados por Deus
P'ra alívio dos desgraçados.

Mas, o amor de que fallo,
Não é desse, meigo e terno----
E' desse que deixa n'alma
As torturas do inferno !

Que como amargo abissintho
Fabricado por Plutão;
Deixa nos lábios o riso
E o fél no coração.

Que deixa o coração ralado,
A força de p'decer;
Mas que essa dor é segredo
Que a ninguem se vai dizer----
Quebrou-se a lyra.

Eloah.

*Conto de Milla ou historia de
Passy e Cicy*

(Continuação)

Longo tempo levou elle occulto
sem aparecer, porem quando sahio
a flor d'água estava proximo do ob-
jecto e com mais um impulsosinho
alcançou-o e trouxe consigo.

Sentado de novo na margem do
rio, Passy attento contemplava a
cesta sem animar-se a bril-a e per-
guntando a si mesmo quem a teria
lançado ao rio.

Quatro luas ja passarão que Cicy
fugio, como é que sua cesta vem
hoje trazida pelo rio até estes luga-
res?

Depois de muito pensar, abriu a
cesta e vio nella flores e ramos que
havia dado a Cicy nos bosques, po-
rem ja tudo isto delido e semi semi-
lhança.

Beijou um por um todos os obje-
ctos e com a fronte abatida inter-
nou-se nos mattos.

Quando Cicy passara na ponte do
rio, as aguas erão tão grandes que
pouco faltava para esconder suas
bordas, isto influencia da maré, e

O Domingo

a cesta sendo condusida pela correntesa; foi prender-se a um pau que estava no rio, e de tal forma que nem mesmo com a vasante sahio.

Diminuirão as aguas e a cesta ficou suspença ao pau, por espaço de trez mezes e tantos.

Novas aguas vieram e innundarão as bordas do rio e a correnteza arrancou do pau a cesta e a levou rio abaixo até onde foi presa por Passy. Eis porque elle admirado dizia:—Quatro luas ja passarão que Cicy fugio, como é que sua cesta vem hoje trazida pelo rio até estes lugares?

A tribo a que Cicy e Passy pertenciam, tinha sido brava e ferós em tempos remotos, guerreava as outras tribus, matando e exterminando tudo e seus prisioneiros erão lançados ao fogo, depois de dansarem em presença do chefe.

O governo intendeu de mandar colonizar um terreno muito fertil e proximo a esta tribo, e para resistir aos combates dos indios mandou força e armamento com o que os indios fica-

ram atemorizados e nunca ousaram guerrear os christãos.

A colonia aumentava de dia para dia e ja os indios hião alugares como trabalhadores e muitos la hião fixar suas residencias.

Por espaço de alguns annos, rarissimo era o indio dessa tribu que não fosse baptisado ou que não tivesse relações e negocios com os colonos.

As outras tribus sabendo que os indios estavão curvados aos christãos tentaram esterminal-os, porem tiveram de fugir, porque foram recebidos por brancos e indios que armados os repelliram.

(Continúa)



Consulta.

Um tolo-rico-sem-tino, cahio na esparrella de assignar uma procuração que dà poderes a seu advogado, especialmente para dar queixa contra certo juiz que não metteu a mão na combuca: — o advogado requereu para juntar-se essa procuração a uns autos de inventario. Pergunta-se: a queixa corre dentro do inventario?

O Domingo

Resposta.

Corre; e e' montada a cavallo,
para de uma cajadada matar dc-
is coelhos.

Assim entendo, porem sujei-
to-me a melhor opinião.

Rodrigo.

Concordo com o parecer do
collega.

Chagas.

—♦♦♦♦—

A pedido.

Bote sentido senhor Sançao
Abra bem o seu olho,
Que a sua poezia
E' do tempo que deu piolho.

Senhor Sançao quer ser poeta?
Sente bem o seu miôllo,
Que poeta como o senhor
E' do tempo que deu piolho.

Se o senhor não se lembra
Que seu pai teve piolho
Pergunte a sua Mamãe
O amigo

Pé de bollo.

Um principio de alienação.

Anda o Braz de rua em rua
Dizem, fora da razão
Gritando a todos que encontra
"Veja a carta de Sançao."

E depois de entregue a carta
Elle pergunta — ja leu ?
Repare bem nisto tudo
Olhe que o Braz sou eu.

Oh! que desgraça meu Deus !
O pobre compadre meu
Anda a gritar na cidade
"Olhe que o Braz sou eu."

Sançao.

—♦♦♦♦—

Na Revista de 13 do corrente, deparamos com uma carta do Sr. Fernando de C. Silva ao cadete Borges, na qual imputa-lhe como auctor das correspondencias sahidas no nosso jornalzinho, contra sua pessoa.

Ignoramos se na realidade são do Sr. cadete Borges essas correspondencias, o que nos admiramos porem, é da facilidade com que o Sr. Fernando busca a imprensa para contradizer-se.

Até poucos dias propalava e

O Domingo

dizia estar convicto sermos nós o auctor, e tanto acapacitou-se, que sendo assignante do nosso jornal, escreveu palavras obce-nas em uma de suas paginas, e o devolveu.

Podia-mos nessa occasião agradecer o bonito procedimento do Sr. Fernando, mas como não devemos imitar aos que procedem mal, demos o despeso, ar-ma digna de manejar-se contra os fatuos.

Em conclusão, quem é o auctor o Sr. cadete Borges ou nós?

Pelo que vemos ja esta' se convencendo que os artigos publicados no nosso jornal não são da Redacção, como dizem quasi todos.

Estimamos que assim continue a pensar.

A Redacção.



Anedoctas.

Certo libertino estando para morrer, fez o seu testamento e segundo o costume poz estas pa-lavras:—Primeiro que tudo dei-xo a minha alma a Deus.

Ouvindo isto um gracioso, exclamou:—O que duvido é que elle aceite o legado.

Estando Diogenes a comer no chão, no meio de certa praça, foi-se juntando muita gente à roda delle; chamaram-lhe cão, ao que elle respondeo:—Cães são vocês, porque se podem a' roda de mim quando estou comendo.



Pacotilha.

Chegada.—No “Caxiense” aqui chegado no dia 9 do corrente, regressou da capital a Exm.^a Sra. D. Luiza Augusta da Cunha Correa, filha do sr. major Antonio Rodrigues da Cunha e digna esposa do nosso amigo, o sr. alferes Firmino Antunes B. Correa.

Nós a cumprimentamos.

Charada.—O auctor da charada incumbio-nos de dar a sua decifração desta forma:—ca ja-do.

Imp. por T. U. Mattos.

O DOMINGO.

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

Publica se todos os domingos; assignatura, 1\$000 por trimestre

Anno II

Vianna, 23 de Maio de 1880.

N. 37

SECCAO GERAL

Conto de Milla ou historia de Passy e Cicy.

(Continuação)

Maior foi o odio dos indios bravos, quando contando certa a victoria contra seus inimigos, encontraram estes fortes e ligados aos brancos pelos quaes foram derrotados e tiveram de fugir, levando a desordem e confusão em suas fileiras.

Novas juras de vingança foram feitas contra os indios domesticados, e só saciavam em parte seu odio immoderado, quando aprehendiam alguns de seus inimigos e que o faziam sofrer as mais atrozes torturas até expirar.

Jaraguara, era chefe desta tribo canibal; embora não fossem verdadeiros antropophagos, no entretanto nos dias de festa be-

biam o sangue de seus prisioneiros e queimavão suas carnes.

Viviam estes indios sempre armados despertos pelos mattos e como que patrulhando os bosques unicamente com o fim de aprehenderem ou matarem os inimigos que encontrassem, e raro era o dia que não gozavam dessa prazer.

Tinha ficado Caramurú com sua familia na margem opposta do rio, e depois de inutilizar a ponte para não deixar vestigios de sua passagem, continuou sua marcha interrompida.

Apenas alguns passos tinham dado e ja Caramurú mais de uma vez olhara desconfiado para traz parecendo lhe sentir rumor. Depois de longa marcha, chegaram a uma planice elevada e pitoresca onde sentarão-se para descansar, e entretidos estavam conversando quando ouviram um estridente assvio.

[Continua]

VIANNA

Sr. Redactor—Infrutifero se rà o trabalho de todo aquele que pretender obter da camara uma esmola de beneficencia a esta pobre e desprotegida cidade. O mal vem de longe, e a molestia que devora os srs. camaristas é a ambição e não outra. A pobre camara é magra e admira donde tira tanta força e suco, para encher a barriga de tantos!

Como poderão os srs. da camara encher as necessidades de que carece Vianna quando são adversários do progresso?! Como poderão elles olhar para o desmoramento de nossas casas motivados pelas aguas encharcadas junto a ellas, quando é dever olhar tão somente para a politica e para a conveniencia?

Não sabem estes srs. que as aguas estagnadas nas portas de nossas casas, arruinão seus alicerces, apodrecem seus esteios e derribão-n'a por sim? Ignorão que somos pobres e que não podemos estar de continuo a reparar o mal causado por essas aguas filhas dos deleixos seus?

Não veem que dos proprios poderosos parte este mal;—uma vez caída suas casas não a tornão reerguer?

Não teem diante dos olhos o exemplo da propria camara, que deixando desmoronar-se o unico edificio que tinha, e tendo seus cofres recheiados como é de presumir, não

o reergueo e nunca, jamais o reergerá; nós o juramos!!!

Não tem a camara como dever promover o bem a seus municipes? Cremos que sim. E como é ella a primeira em consentir que seja-mos prejudicados em nossos haveres, em nossa saude e em tudo quanto está ao seu alcance sanar o mal?

Já não basta para matar-nos, os pesados impostos a que estamos sujeitos! Ainda não estão satisfeitos, querem morte mais violenta; fogos, camaristas em quanto acharão povo igual ao actual, é asneira andarem a pé.

Tudo isto sr. Redactor donde parte? da nefanda politica que coloca na altura d'aqueles que nos hão de legislar, homens ignorantes e inespertos que se deixão arrastar por opiniões alheias e por suas ideias extravagantes.

Nós seremos sempre o que somos, e tu Vianna, serás cosinha das cosinhas.



A PEDIDO

Sr. Redactor—Vamos minuciosamente ocupar nesse curto tempo em dar uma pennada sobre o caracter de um homem que vive entre nós fazendo figura de Judas Iscariotes—

O Domingo

E este a que nos referimos é aquelle que tem o titulo de *morcego das azas brancas*, alias o *grilo do cemiterio* e que não é proprio de viver entre os corpos racionaes, sim nas altas montanhas, onde nem o sol, nem as estrellas e nem a lua são capases de introduzir seus fulminantes raios.

Ate' onde chega a tua miseria que desconheces o conceito que tens para com a juventude Viannense. Em fim todos estes procedimentos são de homens de teu caracter que esta' deotado das boas sociedades. Não te lamberas homem nefando que ja te curvaste aos pés de um formado, pedindo perdão das injurias e calunias que arguiste aquelle distinto cidadão, pelo qual foste attendido em attenção de alguns homens que hoje consideras teus inimigos?

Oh! creio que não deves ignorar, por quanto foi commettido nesta terra onde hoje tu queres ser rei, e para cuja terra vieste completamente desgraçado com o teu saccosinho sobre as bordas das costas, sem ter nem siquer o pão de cada dia, e que por Deus

achaste um homem carinhoso que te servio de pai na localidade, e hoje desejas tirar-lhe a existencia.

E' o homem não se conhecer!

Não sabes infiliz que este homem a quem hoje fazes injusticias, ja derigio-se a casa de um seu inimigo para conseguir um pedido a teu respeito, do qual deves ter recordação? Oh! admiramos como ainda tens armas para manejar contra esse cavalheiro que sabes perfeitamente ser o teu bemfeitor.

E' muito arrojo e atrevimento!!!

Se tu fosses homem de um caracter nobre saberias ir pedir perdão a este sr. das injurias que a elle tens arguido e não ser o proprio a acuzal-o na sua auzencia.

Um sim ainda diremos que achamos mais conveniente este orelhudo cuidar na sua paIhaçaria e deixar de entuziasmo nos jornaes, por quanto pode rezultar-lhe qualquer affronta vergonhoza. Não podemos mais continuar em narrar semelhante facto porque as nossas pennas ja' soffrem de inapetencia para pronunciar este nome incompativel,

—Major—Capitão—

—Tenente. Coronel.—

Epigramma.

— Pergunta —

Uma—feijoada—forense,
Cheia de—palhaçaria,—
Pode um dia acabar-se,
Sem que haja gritaria?

— Chagas —

Resposta:

Não é isto de Costume,
Nesta terra de—letrados,
Onde jogão com as leis,
Muitos, de olhos tapados.

— Rodrigo. —

**

OFFERECIDO....

Nesse casco abreviado,
De tua cabeça—merim—
Esta' impressa a leitura,
De muitos livros em latim.

Tu és sabio deveras,
Oh! Rodrigo! és homem so'
Em morrendo, que desgraça!..
Tod'a sciencia dara' no'.

Teu amigo.

L. Sarro.

— *** —

Sr. Redactor do jornal "Revisa-
ta"—Rogo-lhe esclarecimentos a

respeito a—Saudade do scudoso
sahida em seu jornal nesta ulti-
ma quinta-feira. Estou em du-
vidas se e' charada ou poesia,
pois vejo uma lenga-lenga tal,
que estou deveras confuso.

Se e' na rialidade charada
queira diser-me se o decifrador
ganha alguma caixa de charutos,
porque ja decifrei; e se e' simples
poesia, queira desculpar-me o
seu auctor pelo atrevimento.

Um charadista.

Informações do Casusa

Da' licença meu Casusa,
Que eu quero te acompanhar,
Para bem te informar
Das couzas desta cidade,
Fornecendo-te até em lista
Nomes de ruas e monume nto
O faço de boa vontade,
Sendo scincero e verdadeiro
Sem embuste nem maldade.

Fallastes em tantos sobrados
Ca desta nossa cidade
De cores branca e amarella
Até pintados de encarnados;
Agora te lembro mais
Aquellos grandes lamaçais
Formados na rua grande
Naturalmente, sem arte,
Desde a esquina do Abnlquer-
que
Ate' a casa do Jose' Duarte.

DOMINGO.

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

Publica-se todos os domingos; assignatura, 1\$000 por trimestre.
Anno II Vianna, 30 de Maio de 1880. N. 38

SECCAO GERAL

Correspondencia de Penalva

Sr. Redactor—Anciosos es-
perava-mos no dia 10 do corrente
~~em nossa porto~~ a segunda visita do
vapor segundo vimos annunciado
no-Vianuense,—porem de balde espe-
ramos e nada de vapor.

Ja os illustres figuiões da terra
tratavam em tirar as aranhas e tra-
ças das solustrinas e a engraxarem
com saliva os sapatos para esper-
arem os passageiros; muitos varriam
suas portas e limpavam as testadas
de suas casas, ficando assim Penal-
va risonha e faceira como uma fada.
Só a velha camara com os seus ama-
dos camaristas, adormecida estava
no leito da preguiça e da negligen-
cia!----

Como poderiam transitar nossas rmas os passageiros, quando a vegetação filha da incuria dos camaristas as tornou intransitaveis? Só os camaristas d'ahi poderiam achar prazer em Penalva, porque são da mesma tempera que os d'aqui e todos

lêem pela cartilha de frei Curuba.

Passadio—Ja vai havidendo alguma fartura depois que appareceram as calambanges, valha-me Deus & Por semana mata-se uma rês que é vendida a população ficando quasi sempre dois quartos por vender-se.

Collectorio. Esta congaesuga do povo dizem que vai ser—illiminada—desta terra, ficando os d'aqui sujeitos á d'ahi. Deus permitta que ja se arrange esse par de botas, pois talvez o collector dessa boa terra, seja mais humano que o nosso.

Praça da matriz—Consta-nos que a câmara pretende mandar buscar a custa dos cofres municipaes, uma serraria para aproveitar a madeira que existe nesta praça. E' rial que limpa a praça e aproveitada a madeira de lei que nella abunda, bem poderia a câmara fazer uma casa para suas funcções.

Falecimento—No dia 19 do corrente faleceu a Exma^{ta} esposa do Sr. João Pedro Simas, ao qual damos sinceros pesames.

Com esta nos despedimos do Sr.
Redactor, até outra vez.

Pedro Buxo

O Domingo

Motte.

Quem vive sem ter amor.
Da morte quem sente a dor?

Gloza

Offerecida a T----

Qual perdido no deserto
Vê-se o pobre viajor
Sem achar um peito amigo
Que metigue a sua dor,
Assim vê-se neste mundo
—Quem vive sem ter amor.

Mais vivendo duas almas
Unidas por mutuo amor
Qual vivem duas florinhas
Da meiga brisar ao frescor;
Oh! nesse viver ideial
—Da morte quem sente a dor?

Eloah.

Ao Sr. Fernando de Carvalho Silva.

Ao artigo deste senhor, publicado na—Revista—de 27 do corrente, cumpre-me responder da seguinte forma:

Ilm. Sr. Serapião D. Moreira.

Rogo-lhe que abaixo desta e sobre sua palavra de honra, declare se não foi exacto que vindo o se-

nhor à nossa casa dissera-me que o Sr. Fernando de Carvalho Silva, tinha uma correspondencia assignada o—Capão da Ponta—para ser publicada em meu jornal—Domingo,—contra o Barrete de lã azul?

Se alem do senhor, o cadete Borges e muitas outras pessoas não sabiam dessa correspondencia mostrada pelo proprio Fernando, em antes de vir para o meu poder para ser publicada?

E finalmente se não foi o proprio Fernando que propalou ir escrever contra o—Barrete de lã azul?

De sua resposta dé-me premissão para fazer o uso que me convier.

Vianna, 27 de maio de 1880.

De SS. etc. etc.

Tancredo U. Mattos.

Ilm. Sr. Tancredo U. Mattos.

Em virtude da sua pergunta, cumpre-me dizer-lhe que tudo é real, e que eu sabia que o Sr. Fernando hia mandar publicar um artigo assignado o—Capão da Ponta—contra o—Barrete de lã azul,—por elle me ter mostrado.

Sei mais que o senhor cadete Borges sabia que o mesmo Fernando hia publicar esse artigo, por lhe ter mostrado.

—E finalmente sei que elle pro-palava que hia responder esse artigo por ser em referencia a sua pessoa.

O Domingo

Pode fazer o uso que lhe con-
sider de minha simples resposta.

Era supra.

De SS. etc etc.

Serapião Dias Moreira.

Sendo o sr. Fernando o pro-
prio a gabar-se d'aquillo que tem
máda em pensamento como disse
no seu artigo, não devia admi-
trar-se de todos serem sahador, e
em tam pouco involver-me nes-
as molecages proprias do carac-
ter do sr. Fernando.

Então promette não sujar ma-
sua penna? Que asneira!

Muito perderá com essa reso-
nção a—Revista—pois perde o
seu querido e bom palhaço, e o
público que—aprecia seus rasgos
literarios, quer nas longas dis-
trações prosaicas, quer nas su-
cintas inspirações poeticas mui-
te muito sentirá com isso!!!—
Visto retirar-se da arena litte-
raria o sr. Fernando, aconselho-o
que va plantar batatas que é a
alheita do modernismo.

Tancredo Ulysses de Mattos.

Motte

Quem vive sem ter amor
Da morte quem sente a dor?

Gloza

A cantar a melindrosa
Para abafar sua dor;
Passa a noite e passa o dia
—Quem vive sem ter amor.

Sem violão nem viola
Faz papel de trovador;
E passando assim a vida
—Da morte que sente a dor?

O batoque

A' I.....

Sendo tu a minha bella,
P'rdo de amor por ti,
S'ja dor me acabrunha
Desde a hora que não te vi;
Morte e' o meu destino
Digo-te isto com verdade,
Estando de ti auzente
Sinto n'alma saudade.

Sr Redactor—Venho por meio
do seu conceituado jornalzinho,
pedir a certo bodegueiro da rúa

O Domingo

grande em cuja casa reunem-se homens sem ocupação a detratarem da vida alheia e a encomodarem a vesinhanga com vozes e gritos, que não continuem a proceder dessa forma e principalmente deixem de abocanhar a vida privada dos mais possis nenhun gosta de ver seu nome puxado nos açouques e bodegas. Deus permitta que com este pedido deixe o sr. bodegueiro e os seus collegas de tratrem da vida alheia.

Alguns vesinhos.



A pedido

Sr. Redactor—Venho perante a imprensa declarar que o amigo L. Sarro espera impreterivelmente no primeiro vapor, a nomeação de adjunto do promotor público da comarca e também despõe de 15 patentes de diversos gêneros para serem distribuídas com seus amigos. A vista disso o amigo L. Sarro obriga-me a pedir-lhe uma patente; porém só me serve a de Tenente coronel.

Rodrigo

Pacotilha



Fallecimeu' o—No dia 24 de corrente pelas 4 horas da tarde faleceu a Exm^a Sra D. Ritta Amalia de Oliveira Mendes, virtuosa esposa do Sr. Raimundo Euzebio Mendes, deixando três filhos de menor idade. Depois de trinta dias de horríveis febre expirou nos braços de seu esposo com a resignação de uma verdadeira christã.

As trez epochas de sua existencia, passou-as no mesmo com diferença de quatro dias em annos diversos: Nasceu a 22, casou-se a 18 e faleceu a 26 de maio.

Nós que conheciamos as elevadas qualidades de que era dotada a alma generosa da falecida, sentimos sinceramente o seu passamento e ao seu esposo e mis parentes, enviamos nossos pésames.

Milla—Por falta de espaço deixamos de dar neste numero continuação de Milla.

Imp. por T. U. Mattos.

O DOMINGO.

JORNAL LITTERARIC E CRITICO

Publica-se todos os domingos; assignatura, 1\$000 por trimestre
Anno II. Vianna, 6 de Junho de 1880. N. 39

SECCAO GERAL

Conto de Milla, ou historia de Passy e Cicy
[Continuação do n. 37]

Caramurú estremeceu e olhando por baixo das arvores; viu trez indios seus inimigos que procuravão esconder-se sem serem vistos. Arrebaticamente levantou-se e pegando no arco e flechas entregou a sua mulher a tamarana, arma forte e terrível com que os indios na guerra esmagam o crânio de seus inimigos.

Estamos perdido exclamou elle, eu procurei fugir da onça e vim abrigar-me com as serpentes.

Cicy tremula e palida corre para seu pai, e este entregando-lhe o feixe de flechas carregou-a para traz de uma árvore cujo tronco tinha uma grossura descom medida. Todos trez ali escondidos esperaram seus inimigos que de todos os lados davão sinal es de intelligencia por meio de assobios.

Uma flecha partida do meio das árvores foi cravar-se n'árvore em que Caramurú estava escondido com sua familia, e este pegando nella

metten-a na corda do seu arco e foi cravá-la no peito d'um indio que para elle avançava.

O indio da um grito medonho e caiu estorcendo-se pela dor. Nessa occasião muitos outros chegão-se ao ferido para levantá-lo e Caramurú aproveitando a occasião, com admirável destresa e força atira suas flechas em seus inimigos e quando estes procuram vingar-se, ja são poucos e estes mesmos feridos.

Caramurú julga-se vitorioso e continua ferir seus inimigos vendendo cahir sem poderem vingar-se.

Entretido estava com sua victoria quando ouviu um grito por traz de si e virando-se com a flecha em pontaria, desparou-a contra um indio que passava entre duas arvores, porem antes de pegar nova flecha, deu um grito e cahio banhado em sangue. Sua mulher corre para elle porem antes de alcançá-lo, cahio ferida tambem; e Cicy quando viu-se só correu, porem dois indios a pegaram na occasião que ella cahia desmaiada.

[Continúa]

O Domingo

Motte.

Quem vive sem ter amor?
Da morte quem sente a dor?

Glosa.

Que ventura pode gozar,
Neste mundo enganador,
Quem vive amargurado,
—Quem vive sem ter amor?

De que valle a vida sem prazer,
Soffrendo-se cruel díssabor?
E no meio das desventuras,
—Da morte quem sente a dor?

P. L.



Recordação do passamento da Exm.^a Sr.^a D. M. J. M.

Qual debil barquinha
Nos mares caminha
Em busca da praia;
Assim minha vida
De risos despida
No mundo desnua.

Porque tu me deixas
E não ouves as queixas
D'um pobre que chora?
Porque os teus ternos
Carinhos eternos
Me negas agora?

Tu eras inocente,
No mundo contento
Te via brincar,

Hoje na louza
Teu corpo repousa
Eu vivo a chorar.

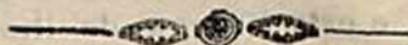
Hoje na louza
Teu corpo repousa
Da vida cançado
E a dor da saudade
Augmenta amisade
De um triste exilado.

De balde eu lamento
Não tendo um momento;
Um só de alegria,
Meu peito cançado
De dor magoado
Só tem agonia.

Assim eu só escimo,
Da morte o abysmo
Que nos veio separar,
E n'um golpe profundo
Sosinho no mundo
Fiquei a chorar.

Vianna—19—junho—1880;

Ataliba C. B'nfica.



Negocios de Casusa.

O Casusa é folgasão,
Sem a verdade faltar.
Da capina da Matriz
Se encarr ga o Avellar.

Olé!

Do paço municipal
Lamenta elle seus destroços,
E tudo alli fôra perdido

O Domingo

Por falta de bons exforços
De afamados camaristas.

Haja vistas.

Muito gostou o Casusa,
Do panorama da praça
Da matriz cá da cidade,
Até por fina maldade
Comentou o galinheiro
Do engenheiro Coronel;
E de tal modo observou,
Que final tui sabedor
Ser arri o puleiro
De um chefe conservador
Assim não venha

Do Trançozo é muito amigo
Segundo ouço falar.
E stê ambos são vistos
Na janelas a conversar:
O Casusa bem satisfeito
Com a papa da tigella,
Bem preparada com ovos
— Povilhada de canella —
Na vontade.

A Deus louva os cuidados
Que recebe do bom amigo,
Por estar salvo do perigo
Que o trouxe para cá
Assim nós somos contentes
Ver de seus versos a lista,
Com o que vai nos arrumando
Uma escovadella inocente
No jornal da Revista.

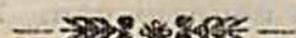
Que pechincha!

Agora caro redactor
Despense-me desta tarefa,

Pois estamos com a festa
Da eleição bem na porta,
E que muita cousa torta
Todos querem endireitar,
Quer Gregos ou Troyanos
Tem amigos a convidar:
E tambem eu, o Zé pequeno,
Gentil Serra e o Quentino,
Como bons cabos de guerra,
Vamos procurar destino.

Sem barulho.

O Catuni



Consulta

Amigo Rodrigo. Como já conver-
samos a respeito a minha questão, e
eu saiba que o amigo é homem que
tem grande intelligencia no foro, pes-
so-lhe a sua opinião para eu poder
seguir os competentes canaes; do que
lhe serei obrigado. Seu amigo

Luiz Sarro.

Respondo ao amigo Sarro, que
em vista da sua consulta, veja na
folinha de mil oito centos e feve-
reiro, o art. 3 §§ 9 e 5 do regula-
mento. Lei de 25 de Maio de mil
nove centos e Dezembrio.

Rodrigo

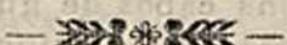
Concordor os artigos sitados do
collega; porém, sendo preciso obser-

O Domingo

var o art. 4 § 6, combinando o art. 3 § 15; que é para poder tomar os graus que tem o restillo da casa do Sr. Chigginho; sem que, ficará o Sr. Sarro com sua questão perdida.

O collega

Chagas.



Prevenção.

Previne-se com tempo; que ninguém faça negocio com D. Emilia Rosa de Araujo Belfort viúva de Joaquim Antonio Belfort ou seus procuradores, sobre a situação denominada Hespanha e outros bens que no inventario conberão à medida daquela inventariado, visto que tais bens pertencem ao abaixo assinado e sua mãe, e a resposta delles está pendente uma citação.

Vianna, 3 de junho de 1880.

João Benedicto Belfort.



Sr. Redactor.—Como vulgarizou-se nesta terra ser chamado a responsabilidade o Sr. para exibir certo orthographo, que magoava o Sr. Nando, por conter as palavras—molecage e palhaço—foi tambem assistir os debates e ser uma das testemunhas de sua entrada para o mofo, como alta e poderosamente prepalava o tal Nando e os da panelinha!

Porem, Jesus! qual não foi a minha admiração quando o vi sentado calmo e resignado, esperar o Nando e este especado na porta da entrada tendo por traz de si varios homens que o empuravão para ir fazer a accusação, responder com voz fraca e quasi moribunda—Não accuso mais o homem, já me arrependi.

Folgo de vel-o salvo do mofo.
Bravos o palhaço!

Viva a molecage!

Resposta ao Proprietário.

O pudor da mulher em geral revolta-se contra o cynismo e atrevimento do Sr. Proprietário. Bem procedeu a virgem que devolveu a carta que lhe foi dirigida por um mizeravel do quilate do Sr. Proprietário; ella salvou sua dignidade, para não ser manchada por um maltrapilho garoto. Parabens virgem cheia de brio; assim procedão todas as outras para com os mizeraveis e saltimbancos como o Sr. Proprietário, que sociedade viannense será respeitada como tem direito. O nojo e o desprezo que me inspira semelhante. E' a resposta que posso dar a suas diatribes.

Uma Senhora.

Erracta.

Na poesia enserida na segunda pagina deste jornal com o epigraph—Recordação do passamento de Exm^a Sr. a D. M. J. M.,—onde leu 19 de junho, fêz-se 19 de maio.

Imp. por T. U. Mattos.

O U M M O.

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

18000 reis e dos os domingos; assinatura, 1\$000 por trimestre
nro. 13 de Junho de 1880. N. 40

SECCAO GERAL

Conto de Milla, ou historia de Passy e Ciey
(Continuação.)

Quando Ciey abrio os olhos e ja lyre da syncope que a acom-
mettera, estava no poder de Ja-
raguara e rodeada de muitas in-
dias que ministravão lhe reme-
dios extrahidos de hervas para
recotrar a razão. Estupefacta o-
lhou em derredor de si, e conhe-
cendo sua situaçao de prisoneira
e escrava de seus inimigos;
levanta-se com ar soberano e lan-
gando um olhar de despreso pa-
ra o chefe dizhe com voz alte-
rada. Dragão infame e vil, assim
como roubaste a vida de meus
pais cobardemente, rouba tam-
bem a minha, pois se me poupas-
terei occasião de vingar quelles
que com traiçao mataste.

Jaraguara sorriu-se para ella
e disse: Garga morena, teus pa-
is me odejavão e terião-me feito
o mesmo se por ventura eu lhes

eschisse nas mós; mas, tu serás
a lua de Tupam, e Jaraguara to-
cará seu maracá quando Ciey ti-
ver seu collar de pedras.

— Nunca, respondeu Ciey com
os olhos champejantes de cole-
ra, nunca a filha de Caramurú
cingirà seu collo com o collar de
seu assassino. Prefiro a morte
a essa nojenta offerta ou então
deixa-me partir desta tribo mal-
dita.

Partisti tu a linda flor dos bos-
ques, aquella que irá juntar a
perdiz que a flecha de Tupam
ferir? Tu que has de levar-me
o calix de licor em nossas festas;
tu, a quem Jaraguara valente e
destinido offerece seu collar de
pedras? Não, tu não iraes tu se-
raes minha Ciey.

Ciey quiz responder porem o
pranto embargou-lhe a voz; e Ja-
raguara querendo mostrar-se ge-
neroso, retirou-se e de sua tenda
enviou a' prisioneira, muitas fru-
tas e licores deliciosos, porem esta
regeitando lançou-os por terra.

Dois dias passarão-se sem que Cicy se levantasse de seu leito e sem querer tomar alimento algum. No terceiro já bastante fraca e bakhada em suas lagrimas veio lhe ao pensamento Pas- sy seu doce amor; teve como um sobressalto lembrando-se do passado que lhe havia sido tão risonho.

Continua.



Correspondencia de Penalva.

Sr. Redactor.

Lendo no n.º 38 de 30 de maio proximo findo do seu conceituado jornal uma correspondencia, ou missiva, assignada nesta vila por meu collega - Pedro Buxo, não posso deixar (visto que sou amigo e mesmo parente remoto do tal meu collega) de por meio desta dar-lhe um conselho.

Acho bom, meu charo collega que deixes de meter te em vida de branco - cada um deve importar-se com aquillo que lhe diz respeito; por isso nós caboclos devemos cuidar de nossas tarrafas, anzões, arcos e flexas, que

o que nos interessa. Que te importa vapores, camara, camaristas e collectoria? Nada. Querás por ventura arranjar alguma patente de Beleguim, ou nomeação de Alferes? Olha! formig quando cria azas é para se perder, e caboclo quando se met com vida de branco é para apanhá pau. Mas que é isto? De onde estou eu tirando tantas flores de rhetorica? Nada, devo par aqui, se não me transformo em grande—escriptor—e abandono a tarrafa; o que não m faz conta. Adeus collega e amigo espero que crie juizo, e peço-te que desculpes minha fraquesa. Queira sr. Redactor da publicidade a este discurso, ditado com toda a eloquencia.

Tapira.

Penalva, 1 de Junho de 189



No baile.

Offerecido a A-----

Era uma noite bella como os amores; uma lua de prata espreguiçando-se n'um céu de limpidão azul, derramava seus fulgore

sobre a terra innundando-a de celeste clarão. Era nove horas, n'uma salla ricamente ornada onde conversavam e se entreteham muitas donzellias e mancebos e onde tambem tocava uma marcial orchestra, uma donzella meiga e singella conservava-se silenciosa brincando descuidosa com as flores do seu leque.

Em que pensaria essa virgem que tão indiferente mostrava-se ao prazer?

Seu porte áiroso, seu corpo gentil, suas faces d'anjo, seu olhar seductor, tudo nella arrebatava; porem a sua indifferensa fazia com que os mancebos não ouzassem perturbala.

A musica deu signai de uma valça e os mancebos buscaram seus pares e alegres passejavam em quanto a musica preparava-se para executar a valça. Todos estavam contentes e satisfeitos, só a virgem descuidosa a brincar com as flores do leque, parecia abismada num mar de tristesas.

Em que pensaria essa meiga e ingenua pomba?

Um mancebo que nessa occasião entrava na salla, vendo a virgem, e admirando todos os encantos com que lhe dotou a

naturesa, disse com sigo: Eis a melancolia rodeada de prases, porem sempre no seu doce scismar; só amor, e amor ardente fará uma virgem tornar-se triste em presença dum baile, saibamos pois porque soffre aquelle anjo. O mancebo encaminha-se para virgem e cumprimentando-a respeitosamente, disse-lhe: Bella senhora, mui feliz me consideraria se quizesseis desengar-me a honra de valçar com vosco.

A donzella erguendo a fronte fitou seus grandes e negros olhos no mancebo e respondeu baixinho — aceito.

Muitas vezes uma valça é o estreito laço que une para sempre dois corações bem formados!

Passarão-se dias, mezes e annos, em todas as reuniões, em todos os recreios e passeios estes jovens attrahido-se mutuamente sem saberem a verdadeira cauza.

Um sentimento sincero gera-se no peito de ambos, porem tinhão receio de revelal-o e silenciosos o ião alimentando.

O mancebo tinha receio de dizer—smo-vos—a virgem corava quando seus olhos encontravão-se com os delle; porem os anjos são benignos e um dia a virgem tirando de entre seus cabellos uma flor branca como a neve, disse a brisa que fosse leval-a o mancebo com esta significação —amo-te.— O mancebo osculou-a e erguendo os olhos para o céo disse: Oh! Deus quanto sois bondoso! quanto tenho soffrido por vivver na incerteza!

* *



Grande passeiata

Hontem houve passeiata do partido Liberal na qual compareceram mais de oitocentas pessoas, e durante o seu curso que foi bastante longo, houveram vivas e entuziasmo, correndo tudo na melhor ordem e harmonia.

A P E D I D O.

O abaixo assignado tendo de retirar-se brevemente para a ca-

pital, onde tenciona demorar-se algum tempo, vem por este meio rogar as pessoas que lhe estão devendo, o especial favor de vierem satisfazer seus creditos.

Raymundo Cidilio de Mattos



Pacotilha

Chegada—No vapor Guaxenduba aqui chegado no dia 8, veio o nosso amigo o sr. Alferes Firmino Antunes Brazil Corrêa tomar conta do destacamento desta cidade. Ja é bastante conhecido pelos viannenses este nosso amigo, cujas boas qualidades e sympathia lhe tem grangado a estima geral. Nós o cumprimentamos.

Festividade—Comessa de hoje a festividade do Divino E. Santo, na nossa matriz; e consta-nos que o juiz da festa o sr. Augusto Carlos de Bittencourt Avellar não se tem poupadado as despezas para abrilhantar a festa

Imp. por T. U. Mattos.

O DOMINGO.

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

bica-se todos os domingos; assignatura, 1\$000 rimesstre

no IIº trimestre Vianna, 20 de J N. 41

O DOMINGO.

Por descuido sahio na cabça do
meu jornal no numero passado —
mungo — em lugar de — Domingo —
no consideramos falta grande
de ~~descuido~~

rosa de um júnior. D. Bibi concinta
que he offereça um retrato de sua
beqinh.

Duas moças. — D. Chiquinha era
moda na Capital. Estes moços andarem
tão desenjuntados? Porque? Vão
não vê seu Mondico como veio.

D. Rosinha você ainda namora
o Quincas? Outras quaes, quem fala
nisto, ja foi reformado.

D. Carlotinha não sei para que,
estes moços estão usando. Só a
kes tão desconfertos. E que Fran
ça comprehendeu "got", que lle
são os bolieiros do cerrinho da sua
vida.

Mais Zacharias, quaes são os
trechos do Guaraní? Por exemplo
Pery e Cici Ora na Capital ha um
Pery e é tachigrapho.

Diogo, ella te respondeu? Puro
ra! com conta prosa que lhe in
dei. E quem te deu a norma? O
Cass. Oh! vou ver se elle d' me
uma.

D. Joanna: quando vejo estes mo
ços e moças, f zendo tanto cro
chet tenho saudades do meu tempo.

Eu vi florinha era uma vera de fi
tuha verde cheia de nosinho não era

SECÇÃO GERAL

Palavras apanhadas nos bailes

Já vistes Alfredo como ella esta
da? Ella quem? D. Cotinha.
Não temos que eu ache deveras?
ao prus fio-me na sua cons
casi.

Oh! Mondico, então não me mos
as o teu bom gosto? Não acho
qui nada que me agrade. Oh! vi
me com o paladar estragado da
Capital.

Um moço tirando um botão de

O Domingo

Molecage ! Bravos o palhaço !
Adeus Nando, palhaço sem valia, até outra vez.

Moreira, Travassos e Lima.

— — — — —
Como são maus os anjos da terra.

Linda virgem por quem um mancebo se abrasava em verdadeiro amor, mas que nunca ouzou revelar esse sentimento nem mesmo a mudez de seu quarto onde passava longas horas descrevendo ariamente o quanto soffria por amar; nem a brisa ciciosa que vinha bafejar-lhe as faces pálidas de iusionias, disse-lhe um dia quando o mancebo em extasi o contemplava: De que val o amor ? Sentimento gerado no coração para atormentar os infelizes que o abrigão—Não amo e no meu peito não pulsa o coração por amor, é máquina de gelo que não sente os effluvíos desse sentimento. Não tenho coração.

Em tão poucas palavras recusou o amor do mancebo que lhe havia revelado por meio dos olhos. * * *

Pedido Justo.

Roga-se ao auctor da carta assinada—O Proprietario, sashida no numero 24 do—Viannense—o favor de vir pagar sua importancia, sob pena de ver seu nome estampado neste jornal.

Ja é muita contemplação !

Decifração de charadas.

Segundo o nosso traco entender deciframos as charadas do Sr. Casusa publicadas no ultimo numero da—Revista—da seguinte forma:

A primeira—Historico.

A terceira—Mocoróca.

A quarta—Lampião.

Quanto a segunda ignoramos

Por falta de espaço deixamo de dar a continuação de Passy Milla.

Motte.

Once me dà qui visti,

Uncê me dâ qui cumé,

Suncê mi paga a casa,

Eu vai murá cum vacê.

Pede-se glozas.

Imp. por T. U. Mattos.

O DOMINGO.

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

Publica-se todos os domingos; assignatura, 1\$000 por trimestre.

Anno II Vianna, 27 de Junho de 1880. N. 42

O DOMINGO

Adeus mundo de illusões

Adeus escriptores meus;

Adeus bellas assignantes

Adeus vida, adeus adens.

das as questões de Vianna, vêm logo para batida a família como arma de defesa. Este mal não existe só na mocidade; a velhice, essa que deve dar os bons exemplos, é a primeira a abraçar essa arma indigna dos homens de bem.

O Redactor dum jornal nesta infeliz terra, é o unico que sabe escrever e por consequencia há de arrepiar sa ouvir seu nome e o de sua familia, se em lodiabilidades pelas tascas e bordéis, por aqueles que sofrerão uma critica inofensiva ou sensura moderada.

Com semelhante gente, quem Redactor quererá ser?

Não, que busque outro mais feliz conduzir parte da mocidade Viannense para a civilização, não nós que já cansado esta nos de sofrer-a.

A causa do desapparecimento do nosso jornal, não é a falta de proteção, pois com setenta e oito assignantes bem podia-nos sustentá-lo; porém desejamos por um paradeiro as intrigas, as calumnias e infamias d'aqueles que nos são desafectos.

As nossas assignantes em numero de vinte seis que sempre protegeram:

dispensando-nos assim subida honra, queirão aceitar os nossos protestos de reconhecimento, e bem assim todos os cavalheiros que o protegeram.

SECÇÃO GERAL

Palavras apanhadas nos bailes.

Duas moças: Sympstria V. não teve no baile de contribuição? Não porque papai não assigna bailes para bixos dançar.

Dois moços: Estão tornaste para tua antiga barquinha? Sim, em falta da que não veio, navego nesta.

Duas moças: Justos ceos deu-te as parbolas pela conciliação. Assim, quem foi rei sempre é magestade.

Minha saudade, como está lindo o T. é mesmo um anjo! Não se namore muito delle, que dizem ter uma namorada encantada.

Thomaz já descobriste quem é a tal Eloah? Não, e creio que nem nunca existiu. Como ti enganas, existe, e é bella como os anjos, singela como uma flor e, inocente como uma rolinha.

Estou arrependida de lhe ter revelado os meus sentimentos. Porque meu anjo? Porque não o acho capaz de os comprehender.

Então D. Helminha quando pretende responder as duas cartas que lhe escrevi? Ora, quando o Sr. me disser francamente quem lhe deu a noima dellas.

Prima então a Sra. ainda ame com o mesmo ardor? Juro que sim, pois não me deprime esse amor. Mas se en lhe contar uma cousa... Conte duas que sempre é mais.

Então Dona, viu o acrossico? Vi. Que tal achou? Olhe eu vi primeiramente a resposta, e se não sahio foi porque o pai delle não consentiu, mas o que lhe posso afiançar é que o biltre é moço bem iducado.

D. Emilia porque não tenho o prazer de a ver a janella, passo o repasso.

E'tão somente por que aquelle que eu desejo ver nunca passa.

Juila diz-me qual é o moço que tem vindo nestes bailes que mais tem namorado e que é o mais lindo, se adevinhares dou-te o meu leque de marfim. Esta gango é-----

A dama do leque.

Noticia da festa

Sr. Redactor—Mui pouco pretendendo dizer, apesar de haver assunto para dizer-se muito.

Todo escriptor faz o exordio de sua obra no começo, porém eu seguindo a ordem inversa, principio quasi sempre pelo o—epílogo—e vou justamente acabar no —exordio— e isto de formas tal, que nem mesmo sei explicar.

Certo é que nessa mistura de grelos que faço, digo o que quero e fico muito senhor de mim como quem tem certeza de ter feito cousa — sublime.

Agora que ja fiz o competente — epílogo para ornato do meu scripto, devo diser alguma cousa que sirva, por consequencia silencio que o branco vai fallar.

Leitores, gostaes de festa de Santo? eu tambem gosto, principalmente quando é ella saita por um Avellar, por que tanto é cousa boa e desfruta-se muito. Muita festa religiosa, di- profana, dita de dita papango; moças, doces, chocolate, quadrilhas, conversa de formiga, do isto entusiasma de tal forma que não sei explicar.

Mas leitores, muita cousa vê nestas festas que faz encher-se bocca de vento, por exemplo: no salão um moço e duas jotas comerem um vidro de ameixas e depois dizerem com tanto sangue frio: ainda não fizemos despesa para o Avellar em da valia de uma chavena de café. Safa, se as ameixas não tresssem dinheiro, podiao dizer isso porem elles custarão caro

Tambem assisti duas moças que diziam o seguinte: Então co madrinha voceis ja se fallão? Não. Eu pergunto porque estou vendo voceis se olharem tanto. Eu se o olho é tão somente por reconhecer que elle ainda me ama, e então compadecida delle e que lhe dispenso meus olhares.

Tu comadrinha tens feito progresso no amor; dantes eras tão sonsa que todos dizião não teres coração, porem logo que o teu primeiro amor foi obrigado a só amarte de longe, que o abandonaste e ja tiveste meia duzia.

Não é tanto assim; escuta: Outro dia elle entrou em casa de minha comadre, e quando sahio que me oihou fiz-lhe uma careta e elle disse: suppuz que estava mal comigo, disse isto de tal forma que fez-me lembrar o passado.

Muita cousa ouvi porem faço ponto aqui, por que segundo dizia minha santa vó, nem tudo o que se vê deve-se fallar; por consequencia boca calada é melhor.

Antonio Bôbô.



O Domingo

e abrigaram o nosso jornalzinho, dispensando-nos assim subida honra, queirão aceitar os nossos protestos de reconhecimento, e bem assim todos os cavalheiros que o protegeram.

SECÇÃO GERAL

Polarizadas apanhadas nos bailes.

Duas moças: Sympathia V. não rei no baile de contribuição? Não porque papai não assigna bailes para bixos dançar.

Dois moços: Então tornaste para tua antiga barquinha? Sim, em falta da que não veio, navego nesta.

Duas moças: Justos ceos deu-te as parabens pelo conciliador, quem foi rei sempre é magestade.

Minha saudade, como está lindo o T. é mesmo um anjo! Não se na more muito delle, que dizer ter uma namorada encantada.

Thomaz já descobriste quem é a tal Eloah? Não, e creio que nem nunca existiu. Como ti enganas, existe, e é bella como os anjos, singela como uma flor e, inocente como uma rolinha.

Estou arrependida de lhe ter revelado os meus sentimentos. Porque meu anjo? Porque não o acho capaz de os comprehender.

Então D. Heiminia quando pretende responder as duas cartas que lhe escrevi? Ora, quando o Sr. me disser francamente quem lhe deu a norma dellas.

Prima então a Sra. ainda amava com o mesmo ardor? Juro que sim, pois não me deprime esse amor. Mas se enlhe contar uma cousa... Conte duas que sempre é mais.

Então Dona, viu o acossico? Vi. Que tal achou? Olhe eu vi primeiramente a resposta, e se não sahio foi porque o pai delle não consentiu, mas o que lhe posso afiançar é que o biltre é moço bem educado.

D. Emilia porque não tenho o prazer de a ver a janella, passo e repasso.

E tão somente por que aquelle que eu desejo ver nunca passa.

Juila diz-me qual é o moço que tem vindo nestes bailes que mais tem namorado e que é o mais lindo, se adivinhares dou-te o meu leque de marfim. Esta gango é-----

A dama do leque.

Noticia da festa

Sr. Redactor—Mui pouco pretendendo dizer, apesar de haver assunto para dizer-se muito.

Todo escriptor faz o exordio de sua obra no comêço, porém eu seguindo a ordem inversa, principio quasi sempre pelo o—epílogo—e vou justamente acabar no —exordio— e isto de formas tal, que nem mesmo sei explicar.

O Domingo

Certo é que nessa mistura de grelos que faço, digo o que quero e fico muito senhor de mim como quem tem certeza ter feito cousa — sublime.

Agora que ja fiz o competente — epílogo para ornato do meu scripto, devo diser alguma cosa que sirva, por consequencia silencio que o branco vai fallar.

Leitores, gostaes de festa de Santo? eu tambem gosto, principalmente quando é ella dita por um Avellar, por que tanto é cousa boa e desfruta-se muito. Muita festa religiosa, di profana, dita de dita papanorio; moças, doces, chocolate, quadrilhas, conversa de formiga, do isto entusiasma de tal forma que não sei explicar.

Mas leitores, muita cousa vê nestas festas que faz encher-se bocca de vento, por exemplo: no salão um mogo e duas jonas comeream um vidro de ameixas e depois dizerem com muito sangue frio: ainda não fizemos despesa para o Avellar em da valia de uma chavena de café. Safa, se as ameixas não metassem dinheiro, podiam dizer isso porem elas custarão caro

Também assisti duas moças que diziam o seguinte: Então comadrinha voceis ja se fallão? Não. Eu pergunto porque estou vendo voceis se olharem tanto. Eu se o olho é tão somente por reconhecer que elle ainda me ama, e então compadecida delle a que lhe dispenso meus olhares.

Tu comadrinha tens feito progresso no amor; dantes eras tão sonsa que todos dizião não teres coração, porem logo que o teu primeiro amor foi obrigado a só amarte de longe, que o abandonaaste e ja tiveste meia duzia.

Não é tanto assim; escuta: Outro dia elle entrou em casa de minha comadre, e quando sahiu que me othou fiz-lhe uma careta e elle disse: supuz que estava mal comigo, disse isto de tal forma que fez-me lembrar o passado.

Muita cousa ouvi porem faço ponto aqui, por que segundo dizia minha santa vó, nem tudo o que se vê deve-se fallar; por consequencia bocca calada é melhor.

Antonio Bóbó.



O Domingo

RECORDAÇÃO.

Quando o seu rosto formoso
Sobre a nívia mão descansa,
E um sorrir de criança
Vem lhe nos labios brincar;
Oh! quanto é bello assim vel-a
Tão mimoza e tão gentil,
Como a rosa em mez de abril
Doce perfume á exhalar.

Quando os seus olhos formosos
Se movem com tanta graca,
Ou quando depois d'uma valsa
Vê-se o seu seio afia:
Oh! quanto é bello assim vel-a,
Tão gentil e tão mimosa,
Essa meiga e terba rosa
Doce perfume á exhalar.

Quando os seus labios mimosos
Deixa escapar uma folla,
Doce perfume tre-calla
Dessa boca tão formosa:
De sua face o fino narar
É tão fino e seductor
Que a natura cheia de mor
Convertiu-lhe n'uma rosa.

A' doma do leque, apperta com sua
pequenina mão as mãos dos Ilms.
Srs. José Théophile Marcellino Cas-
tro, e regalo. Estamos que
lhe de um dia em que possa pro-
var a esses nobres moços a sua
sincera estima pelos nossos senti-
mentos que manifestarão no dia do
baile da sociedade.

Arquivo Ribeiro do Amaral

N. _____

Motte

Tudo neste mundo vê-se.
Ate' ricos sem valia;
Mas ver-se um pobre soberano
Que mizeria! Ave-Maria
Pede se glosas

Consta que veio neste ultimo vapor, um livre intitulado — L'Amour manda — aprovado pela Assembleia, que da poderes para que o sexo feminino votasse — para exercer todos os cargos.

Oras quanto não cora de vergonha chegar uma soldada ao pé do sujeito e dizer-lhe: Esta é pra a ordem de D. Fulana. Oh! nesse tempo serei o mais incomparável dos homens, só para te satisfazer de ir suspensões e cós pelas lindas soldadinhos.

L. C.

Pedimos aos nossos assinantes que ainda não pagaram o trimestre findo, o favor de rem pagá-lo.

Imp. por T. U. Mattos

